

# Efeitos da educação assistida por animais na leitura com um grupo de alunos do ensino fundamental

Effects of animal-assisted education on reading with a group of elementary students

Efectos de la educación asistida por animales con la lectura en un grupo de alumnos de primaria

Andrea Lorenzon Petenucci\* 

Maria Claudia Cunha\* 

## Resumo

**Introdução:** A educação assistida por animais (EAA) difunde a utilização de animais como recurso pedagógico. A leitura assistida por cães é a intervenção mais pesquisada na EAA e os resultados apontam melhora no desempenho de leitura de alunos na presença de cães terapeutas. **Objetivo:** Descrever os efeitos da EAA na motivação e no desempenho em leitura de um grupo de alunos do 5º ano do Ensino Fundamental. **Método:** Participaram 06 sujeitos com média de 10,9 anos, 02 masculino e 04 feminino, alunos do 5º ano de uma escola municipal. Trata-se de pesquisa experimental, de intervenção, qualitativa. Cada sujeito participou de 06 sessões de leitura em voz alta com duração de 20 minutos, as cinco primeiras com e a última sem a presença do cão. Previamente, os sujeitos responderam ao questionário relativo ao contato com animais e atividades de leitura e pós sessões, sobre relações entre a EAA e leitura. As respostas foram descritas para traçar os perfis individuais e as sessões foram analisadas por meio de categorias de análise de conteúdo *a posteriori*, de acordo com a incidência e a relevância em relação ao objetivo da pesquisa. **Resultados:** De acordo com a percepção dos 06 sujeitos, suas habilidades de leitura melhoraram após as sessões e 04 passaram a ler com mais frequência. **Conclusão:** Os resultados obtidos sugerem que a Educação Assistida por Animais pode impactar benéficamente o desempenho de estudantes por operar, de forma positiva, na autopercepção frente às habilidades de leitura.

**Palavras chave:** Educação; Leitura; Aprendizagem; Vínculo Homem-Animal de Estimação.

\* Pontifícia Universidade Católica de São Paulo -PUC/SP, São Paulo, Brasil.

## Contribuição dos autores:

ALP - coleta de dados, análise e interpretação de dados e redação.

MCC - delineamento do método, supervisão e orientação.

E-mail para correspondência: Andrea Lorenzon Petenucci - dedapetenucci@gmail.com

Recebido: 26/08/2019

Aprovado: 22/06/2020

## Abstract

**Introduction:** Animal assisted education (AAE) disseminates the use of animals as pedagogical resource. Dog-assisted reading is the most researched intervention in AAE and its results show improvement in student reading performance in the presence of therapy dogs. **Objective:** Describe the effects of AAE in reading motivation and performance for a group of 5th graders. **Method:** The study had the participation of 6 subjects averaging 10.9 years old - 2 males and 4 females - in a 5th year classroom of a municipal school. The research was experimental, interventional and qualitative. Each subject participated in six 20-minute read aloud sections, the first five with and the last one without the presence of the dog. Before the sessions, the subjects answered the questionnaire about the contact with animals and reading activities and after the sessions, the questions regarding the relation between AAE and reading. The answers were described to construct the individual profiles and the sessions were analyzed through content analysis categories *a posteriori*, according to the incidence and relevance in relation to the objective of the research. **Results:** According to the self-perception of the 6 subjects, their readings skills improved after the sessions. Four out of six subjects started reading more frequently. **Conclusion:** The results obtained suggest that Animal Assisted Education may improve student performance by positively impacting the self-perception of their reading skills.

**Keywords:** Education; Reading; Learning; Education; Bonding, Human-Pet.

## Resumen

**Introducción:** La educación asistida por animales (EAA), difunde la utilización de animales como recurso pedagógico. La lectura asistida por perros es la intervención más investigada en EAA e los resultados apuntan mejora en el desempeño de lectura de alumnos en la presencia de canes terapeutas. **Objetivo:** describir los efectos de la EAA en la motivación y en el desempeño en lectura de un grupo de alumnos de 5º año de la primaria. **Método:** participaron 6 sujetos con una media de 10 y 9 años - 2 masculino y 4 femenino- de un salón de clases de 5º año de una escuela municipal. Se trata de una investigación experimental, de intervención cualitativa. Cada sujeto participó de 6 sesiones de lectura en voz alta, con duración de 20 minutos, las cinco primeras con y la última sin presencia del perro. En sesiones previas, los sujetos respondieron el cuestionario relativo al contacto con animales y actividades de lectura en sesiones posteriores, sobre relaciones entre la EAA y lectura. Las respuestas fueron descritas para trazar los perfiles individuales y las sesiones fueron analizadas, creando categorías de análisis de contenido a posteriori, de acuerdo con la incidencia y relevancia en relación con el objetivo de la investigación. **Resultados:** según la autopercepción de los 6 sujetos, sus habilidades de lectura mejoraron después de las sesiones. 4 de los 6 participantes pasaron a leer con más frecuencia. **Conclusión:** los resultados obtenidos sugieren que la educación asistida por animales puede impactar benéficamente el desempeño de estudiantes por operar, de forma positiva, en la autopercepción frente a las habilidades de lectura.

**Palabras clave:** Educación; Lectura; Aprendizaje; Vínculo Ser Humano-Animal.

## Introdução

A educação é uma área em constante busca por novas abordagens visando promover e facilitar a aprendizagem e/ou motivar os alunos para melhorar o desempenho acadêmico. Neste viés, a Educação Assistida por Animais (EAA) propõe a utilização de animais como recurso pedagógico. A EAA pode ser utilizada em múltiplos cenários, dentro ou fora da escola, contemplando diversas faixas etárias e diferentes níveis de desenvolvimento<sup>1</sup>.

Uma variedade de espécies de animais pode ser utilizada para tal intervenção: gatos, coelhos, tartarugas, cavalos, hamsters, aves e animais exóticos como iguanas e escargots<sup>2</sup>. Porém, o cão é o mais utilizado já que existe maior quantidade de estudos sobre seu comportamento, por apresentar alto nível de sociabilidade, ser de fácil adestramento e aceitação por parte das pessoas. Além de ter zoonoses conhecidas e controladas, tornando-se mais seguro o contato com os humanos<sup>3,4</sup>.

A presença do cão favorece o desenvolvimento de sentimentos positivos, troca de afeto, sensação de conforto e bem-estar em humanos<sup>5</sup>, promove o estabelecimento de vínculos interpessoais e potencializa a comunicação verbal entre os humanos envolvidos<sup>6</sup>; configurando-se como poderoso catalizador das interações sociais<sup>7</sup>.

Grande parte dos estudos envolvendo crianças e cães no cenário pedagógico evidenciam o impacto da presença do cão durante as atividades de leitura, a saber: melhora no nível de decodificação e de compreensão de textos e no comportamento do leitor em termos de prontidão e motivação<sup>8,9</sup>.

Uma revisão bibliográfica de 27 artigos sobre leitura assistida por cães concluiu que há evidências de que ler para um cão pode ter efeitos benéficos: a presença do animal incide numa série de comportamentos humanos desejáveis e sobre o ambiente em que a leitura é praticada, favorecendo o desempenho do leitor<sup>10</sup>.

Além de beneficiar bem-estar emocional, é importante citar que o contato com os cães também promove alterações fisiológicas desejáveis: propicia a liberação de B79 endorfina, oxitocina, prolactina, dopamina, entre outros hormônios produzindo efeito tranquilizador e relaxante<sup>11</sup>; diminui os níveis de cortisol com conseqüente diminuição do nível de ansiedade<sup>12</sup>.

Salienta-se que a leitura é uma habilidade primordial na sociedade moderna pois permite a

relação entre aluno e acesso ao mundo e às transmissões sócio culturais. Por ser um dos elementos fundamentais na educação para a aquisição de novos conhecimentos, estimulação do pensamento e formação de leitores críticos e conscientes, a compreensão da leitura é um dos fatores que determinam desempenho escolar adequado<sup>13</sup>.

O presente estudo é inédito no cenário nacional e volta-se à possibilidade de elaborar futuros critérios para a implantação da EAA no ensino fundamental, utilizando cães terapeutas em sessões de leitura individuais, ao considerar que resultados de pesquisas internacionais<sup>14,15</sup> sobre o tema conduzem à hipótese de que a presença do cão pode potencializar a motivação e o desempenho de alunos em relação à leitura. Tal proposta pretende contribuir com a obtenção de evidências científicas sobre a efetividade da EAA nesse contexto.

Ao elencar esses aspectos, o objetivo desse estudo foi descrever os efeitos da EAA na motivação e no desempenho em leitura de um grupo de alunos do 5º ano do Ensino Fundamental.

## Método

Trata-se de uma pesquisa do tipo experimental, pré e pós-intervenção, de natureza qualitativa com estudo de casos múltiplos. O projeto seguiu as diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos do Conselho Nacional de Saúde, resolução nº 466/12, e bem-estar animal<sup>16</sup>; contou com a exequibilidade da instituição onde foi executado o estudo e foi aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa sob nº de parecer 1.911.981. Participaram os familiares dos sujeitos que autorizaram e assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). A identidade dos participantes foi preservada e seus nomes foram omitidos.

O estudo foi desenvolvido numa escola municipal de São Paulo, com 12 salas de aula e 65 funcionários, atendendo ao Ensino Fundamental das séries iniciais até as finais. Participaram 06 crianças de ambos os sexos (04 feminino, 02 masculino), com idade média de 10,9 anos, alunos do 5º ano do Ensino Fundamental, todos pertencentes à mesma sala de aula.

Critérios de inclusão: sujeitos dispostos a participar de uma atividade de leitura com a pesquisadora e que tivessem interesse e motivação mediante contato com um cão.

Critérios de exclusão: sujeitos com diagnóstico de distúrbios que alteram o desenvolvimento cognitivo e/ou motor e/ou psíquico, alérgicos e/ou fóbicos ao contato com cães, a partir de informações fornecidas pela escola.

Seleção do cão participante: para garantir a segurança, a escolha do cão seguiu os critérios propostos de saúde, temperamento e socialização<sup>17</sup>, a saber: (i) avaliação do temperamento e comportamento do animal, verificando reações frente a 11 desconhecidos, reação ao som alto e/ou estímulo novo, à voz agressiva ou gestos ameaçadores, a locais lotados de pessoas, a afagos vigorosos e desajeitados, a forte abraço e reação a outros animais; (ii) treinamento e habilidade em obedecer a comandos do condutor; (iii) saúde do animal - vacinas para controle de raiva e outras zoonoses (vacina V8 ou V10), giárdia e tosse canina - e acompanhamento e avaliação de médico veterinário realizando controle de pulgas, carrapatos e parasitas.

Ao se considerar esses critérios, o cão Lion, um cão da raça Golden Retriever, 6 anos de idade, atuante como co-terapeuta em EAA desde o início do ano de 2013 em hospitais, escolas e outros locais, foi selecionado para a pesquisa.

Após apresentação e aprovação do projeto pelo conselho da escola e pela diretoria regional de educação, foram feitas duas visitas com o cão participante do estudo, sem a presença dos alunos e duração de 20 minutos cada, com a finalidade de familiarizá-lo quanto ao local.

Inicialmente os alunos responderam individual e oralmente ao questionário para coleta de dados relativos a contato com animais e atividades de leitura.

Em seguida, cada sujeito participou de 06 sessões semanais de leitura em voz alta de livros infantis, com duração de 20 minutos cada. As cinco primeiras foram na presença do cão e a última teve como propósito colher as percepções dos alunos com relação à ausência do cão.

Todas as sessões foram gravadas em câmera digital para posterior análise do material pertinente ao objetivo do projeto.

O livro foi o material selecionado como suporte textual, por ser o mais utilizado nos projetos internacionais de leitura com cães e nas pesquisas de EAA. A escolha dos livros obedeceu a critérios de diversidade tipográfica e conteúdo relacionado ao desenvolvimento de valores humanos. A diversidade tipográfica tem o intuito de construir um convite

à leitura. A tipografia influencia a legibilidade da leitura; por exemplo, as tipografias serifadas, que possuem maior contraste e, conseqüentemente, são mais legíveis que as sem serifa. Serifa é o traço ou barra que remata cada haste de certas letras, de um ou de ambos os lados. Já a escolha dos temas foi influenciada pelo possível impacto positivo dos conteúdos na formação dos alunos<sup>18</sup>.

A cada um dos 05 primeiros encontros o sujeito foi solicitado a ler um livro infantil pré-determinado, em voz alta, por até 15 minutos. O cão terapeuta permanecia deitado sobre um tapete e, ao adentrar a sala, a criança escolhia como se posicionar em relação ao cão. Durante a sessão o cão alterava sua posição sem, com tudo, se afastar muito do tapete. Cada sessão durou, no máximo, 20 minutos, abrangendo a chegada na sala, a leitura do livro, a interação com o cão após a leitura e a saída da criança.

Após as 05 sessões de leitura na presença do cão, cada um dos sujeitos participou da 6ª sessão sem a presença do cão, na qual foram utilizados livros infantis com histórias variadas, sendo que algumas envolviam temas de cães e em cujas ilustrações de capas esse animal aparecia. Ao final, os alunos responderam oral e individualmente ao questionário para coleta de dados sobre as possíveis relações entre a EAA e leitura.

As respostas dos sujeitos aos questionários pré e pós-intervenção EAA foram descritas (quantitativamente) e articuladas às observações complementares registradas pela pesquisadora, e a cada sessão de leitura foram sintetizadas (qualitativamente), de maneira a traçar os perfis individuais quanto aos aspectos relevantes para o objetivo da pesquisa.

Os vídeos foram analisados (total: 36 sessões), de maneira a estabelecer categorias de análise de conteúdo *a posteriori*, de acordo com a incidência e a relevância dos conteúdos em relação ao objetivo da pesquisa, a partir da metodologia proposta por Bardin<sup>19</sup>. A análise dos vídeos foi realizada em três etapas: pré-análise (visualização), seleção do material pertinente e categorização do material selecionado.

## Resultados

Antes da apresentação dos dados descritivos, cabe um comentário que será retomado na Discussão. Quando o projeto de pesquisa foi apresentado aos estudantes, inicialmente, a grande maioria mos-

trou interesse em participar devido à possibilidade de interagir com o cão. Contudo, quando foram informados de que essas atividades envolviam leitura em voz alta, essa disponibilidade reduziu de maneira significativa. Muitos referiram “ter

esquecido o TCLE” ou não terem sido autorizados por seus pais a participar da pesquisa.

### Respostas aos questionários pré e pós EAA

Tabela 1 – Resultados do questionário aplicado pré-IAA

Questão	Sim	(%)	Não	(%)
Tem animais em casa?	1	(16,6)	5	(83,3)
Convive com outros animais?	5	(83,3)	1	(16,6)
Gosta de ler?	6	(100,0)	0	(0,0)
Retira livro na biblioteca somente com o professor?	2	(33,3)	4	(66,6)
Retira livro na biblioteca voluntariamente?	4	(66,6)	2	(33,3)
TOTAL	6	(100,0)	6	(100,0)

Tabela 2 – Resultados do questionário aplicado pós-IAA

Questão	Sim	(%)	Não	(%)
Gostou de participar	6	(100,0)	0	(0,0)
Lê com mais frequência	4	(66,6)	2	(33,3)
Lê com a mesma frequência	2	(33,3)	4	(66,6)
Percebeu que melhorou a leitura	6	(100,0)	0	(0,0)
TOTAL	6	(100,0)	6	(100,0)

### Perfis dos sujeitos (S1 A S6)

S1 - feminino, 10 anos.

Inicialmente relatou que “gostava mais ou menos de ler” e que só retirava livro na biblioteca da escola na presença do professor. Nas duas primeiras sessões evitava estabelecer contato físico e/ou visual com o cão e, a partir, da 3ª sessão vinculou-se ao Lion e passou a acariciá-lo. Começou a quarta sessão relatando que tinha medo de cachorro até conhecer o Lion e que, a partir dessa interação, superou o medo, repetindo o mesmo relato na sessão seguinte. Ao término, relatou que lê com mais frequência do que antes da IAA.

Livro escolhido na 6ª sessão: “Como ser um bom cachorro”, de Gail Page, Editora Brinque Book (2006), com ilustração de um cão na capa.

S2 – masculino, 11 anos.

Afirmou gostar de ler e ser um leitor frequente, retirando livros na biblioteca mesmo sem a presença do professor. Vinculou-se ao cão imediatamente e passou a acariciá-lo frequentemente, desenvolvendo com o passar do tempo uma relação de ca-

rinho. Na 1ª sessão demonstrou desconforto ao ler em voz alta e fez muitas pausas, durante a leitura, para respirar. Essas interrupções foram diminuindo na segunda sessão e tornaram-se praticamente inexistentes a partir da 3ª sessão, em diante. Ao final da IAA relatou que melhorou a leitura, pois ler com o cão é mais legal e também porque “não está mais gago”. Seguiu lendo com a mesma frequência.

Livro escolhido na 6ª sessão: “Madeline Finn e Bonnie”, de Lisa Pap, Editora Salamandra (2016), com ilustração de um cão na capa.

S3- masculino, 11 anos.

Afirmou que gosta de ler e retira livro na biblioteca voluntariamente. Vinculou-se ao cão desde o início, porém concentrou o contato físico no início e no final da sessão e raramente o acariciou enquanto lia. Relatou que gostou de participar e que após a IAA lê melhor, afirmou que ler é bom, mas “com cachorro é mais legal”. Seguiu lendo com a mesma frequência.

Livro escolhido na 6ª sessão: “Como ser um bom cachorro”, com ilustração de um cão na capa.

S4 – feminino, 10 anos.

Relatou que “gosta um pouco de ler” e que só retira livros na biblioteca da escola com o professor. Na 1ª sessão ao ser solicitada para ler para o cão, quase desistiu de participar, informando que não gostava de ler em voz alta. Quando iniciou a sessão, seu nível de decodificação era pouco fluente; com baixa intensidade vocal. No decorrer das sessões a intensidade vocal aumentou, porém persistiu o nível de decodificação pouco fluente. Vinculou-se ao cão desde o princípio e fez carinho com frequência. Ao final da IAA diz que passou a retirar livros fora da escola, em um projeto da prefeitura que ela frequenta. Julgou que “aprendeu a ler mais um pouco”, pois “se sente protegida” pelo cão e “mais solta” em sua presença.

Livro escolhido na 6ª sessão: Madeline Finn e Bonnie, com ilustração de um cão na capa.

S5- feminino, 10 anos.

Inicialmente relatou que “gosta mais ou menos de ler”, mas retira livros voluntariamente da biblioteca. Vinculou-se ao cão desde a 1ª sessão e fez carinho com frequência, inclusive durante a leitura. Ao término da IAA disse que gostou muito de participar e que ler com o cão a “acalma”. Relatou que sua leitura melhorou e que está lendo com mais frequência.

Livro escolhido na 6ª sessão: “Orelhas de mariposa”, de Luisa Aguilar, editora Callis (2007), com ilustração de uma menina na capa.

S6- feminino, 10 anos.

Afirmou que gosta de ler e retira livro voluntariamente na biblioteca. Na 1ª sessão fez pouco carinho no cão, a partir da segunda passou a fazer contato corporal constantemente. Disse que gostou muito de participar e lê com mais frequência. Relatou que consegue ler melhor com o cão e que com ele se sente “mais alegre”.

Livro escolhido na 6ª sessão: Como ser um bom cachorro, com ilustração de um cão na capa.

Os relatos acima revelaram que, segundo a autopercepção de todos os sujeitos, suas habilidades de leitura melhoraram após as sessões. A maioria deles, 4 dos 6 participantes, passaram a ler com mais frequência. Além disso, os sujeitos perceberam o cão como um elemento que impacta de forma positiva o ambiente onde acontece a leitura e/ou o próprio ato de ler, tornando-os mais agradáveis.

Na 6ª sessão de leitura – sem a presença do cão, 5 dos 6 sujeitos escolheram livros com ilustração de cães na capa.

### *Categorias de análise de conteúdo*

Para elaboração das categorias foram analisadas todas as sessões de leitura, 05 com e 01 (a última) sem a presença do cão; considerando a utilização de comunicação verbal e não verbal (gestos e manifestações emocionais).

Relatos autobiográficos:

O cão apareceu como tema dos relatos autobiográficos, com frequência, em narrativas de fatos cotidianos na interação com amigos e familiares, a saber: “minha avó colocava gelo no balde para a cachorrinha dela no verão”; “minha vizinha tem uma cachorra” ou o “meu tio tem um cão que se parece com o Lion”.

Exemplo:

Criança muito reservada nas primeiras sessões, evitando tocar e olhar para o cão. Na terceira sessão, altera essa conduta e passa a acariciar o cão timidamente, permitindo que o mesmo deite a cabeça em seu colo. Ao iniciar a quarta sessão, já começa a acariciar o cão e relata: - “Eu tinha medo de cachorro até conhecer o Lion e agora não tenho mais.” Retoma o assunto ao final da 5ª sessão, relatando novamente que tinha medo de cães e o superou (S1, sessão 4)

Porém optou-se também em destacar os relatos que não mencionam o cão na interação com o próprio sujeito.

Exemplo:

Após acabar de ler o livro “Madeline Finn e Bonnie” que conta a história de uma menina que não gostava de ler em voz alta na escola até conhecer a cadela Bonnie, ao ser questionada sobre do que trata a história, responde, fazendo um paralelo entre o livro e sua vivência escolar: “Quase a mesma coisa do que eu. Na sala de aula a gente sente vergonha. A gente está lendo e quando olha para os amigos eles estão rindo, tão falando mal da gente. E aqui, com o cachorro, a gente se sente melhor”. (S4, sessão 6)

Interação com o livro:

Percebeu-se que, quando o leitor estava envolvido com a leitura, dialogava com o livro interagindo com o texto e se aproximando dele.

Exemplos:

Durante a leitura do livro “Sopa de Botão de Osso”, de Aubrey Davis, Editora Brinque Book (2006), uma história da tradição judaica que conta como um mendigo altera o cenário quando chega a um vilarejo pobre onde ninguém se ajuda e propõe fazer uma sopa com os botões do seu casaco, a criança pergunta o significado da palavra “sinagoga” e da palavra “matutou”, que aparecem no texto. Antes de finalizar a leitura do livro e antecipando o desfecho da história, conjecturando, diz: “Acho que o mendigo enganou a cidade senão ninguém ia emprestar os alimentos”. (S2, sessão 3)

Sessão de leitura do livro “O pote vazio”, de Demi, Editora Martins Fontes (2007) que conta a história do processo de escolha de um sucessor para um imperador chinês. Essa fábula fala sobre a honestidade recompensada e ao terminar a leitura, a criança conversa sobre o livro e especula a possibilidade de outro final para a história. (S3, sessão 2)

Ao ver a capa do livro “A velhinha que dava nome às coisas”, de Cynthia Rylant, Editora Brinque Book (1996), sorri e diz que já leu e que acha o livro “muito legal”. Questionada se gostaria de ler novamente, segue olhando a capa, sorri novamente e afirma: “Sim! Gosto muito dele” (livro)! (S6, sessão 1)

Contato corporal com o cão:

Todos os sujeitos, com exceção de S1, acariciaram o cão em todas as sessões nas quais ele esteve presente. S1 evitou o contato nas 02 primeiras sessões, mas da terceira em diante passa a acariciar o cão.

De maneira geral, as crianças faziam carinho antes e após a leitura do livro e, algumas, durante a leitura. Três sujeitos (1, 4 e 6) estenderam o contato corporal para a pesquisadora, despedindo-se com beijo ao final de algumas sessões.

Exemplos:

Pela primeira vez, faz carinho no cão imediatamente ao chegar na sala. Senta mais próxima do cão para ler e durante a leitura o Lion deita a cabeça em seu colo e ela passa a acariciá-lo, sem interromper a leitura. Segue com o carinho ao conversar sobre

a história lida e mantém o contato até o final da sessão. (S1, sessão 3)

Desde o primeiro encontro carinho/proximidade corporal estão presentes na interação. Mas ao iniciar a quarta sessão, deita-se sobre a barriga do cão, usando-o “como travesseiro” durante a leitura. Permanece nessa posição quase a metade da sessão e após se sentar, segue fazendo carinho até o final da interação. (S2, sessão 4)

Comunicação verbal dirigida ao cão:

Apenas S5 não se dirigiu verbalmente ao cão (tomando-o como interlocutor) durante as sessões, apesar de conversar sobre ele com a pesquisadora.

Exemplos:

Após acabar a leitura do livro, segue conversando animadamente com a pesquisadora, ora sobre o cão, ora sobre si mesmo e, em meio a essa conversa, deita-se ao lado do cão, olha diretamente para ele e diz: “Quero ser você, Lion, por que gosto de ler e de ficar deitado”. Segue conversando e antes de se levantar para ir embora, se despede do cão. (S2, sessão 4)

No primeiro contato, ao ser apresentado e saber que o cão se chama Lion, diz que Lion em inglês, significa leão. Apresentando certa timidez, sorrindo para o cão fala: “oi, Lion”. Lê a história proposta e ao encerrar a sessão, parecendo mais relaxado, se despede do cão. (S3, sessão 1)

Senta-se próxima ao cão e após ler a história, segue acariciando o Lion. Passa alguns minutos desfrutando da companhia do cão e ao final da sessão diz tchau olhando para ele. Novamente, quando está se levantando para sair, diz tocando no animal: “Lion, tchau menino!” (S4, sessão 5)

Chega para sessão de leitura sorrindo, cumprimenta a pesquisadora e, em seguida, diz para o cão: “Oi, tudo bem?” Lê o livro proposto, acaricia o cão, desfrutando de sua companhia e ao terminar a sessão, se despede dizendo: “tchau, Lion!” (S6, sessão 5)

## Discussão

A quantidade reduzida de sujeitos que aceitaram participar da coleta de dados deste estudo demonstra que a leitura é um ponto nevrálgico em sala de aula. Pois, como dito anteriormente, a pesquisa foi apresentada para toda sala do 5º ano B e a maioria dos alunos, inicialmente mostrou entu-

siasmo, mas desistiram tão logo foram informados que envolvia leitura em voz alta nas sessões. Esse panorama vai ao encontro dos resultados obtidos pelo PISA no quesito leitura, que demonstram que quase a metade dos estudantes não alcançam o desempenho esperado nessa esfera<sup>20</sup>.

Levando-se em conta que as experiências escolares vividas pelos alunos e a forma como eles percebem essas interações são determinantes do seu envolvimento ativo no processo de aprendizagem<sup>21</sup>, a recusa na participação das sessões de leitura é um indicador da relação dos alunos com atividades de leitura, aspecto que pode evidenciar fragilidades no processo de aprendizagem e consequente sofrimento para os alunos, sendo escolhido evitar quando podem.

Dito isso, a pequena amostra deste estudo foi composta por alunos que, na sua grande maioria, se interessam em algum nível pela leitura, não pretendendo ser representativo de todas as salas de aula dos 5º anos das escolas municipais. Se por um lado, do ponto de vista acadêmico essa atitude de afastar-se da leitura é negativa, por outro, do ponto de vista do desenvolvimento da EAA, pode-se melhor perceber a influência da presença do cão nesse contexto.

Os relatos dos sujeitos pesquisados sobre a experiência de ler acompanhado de um cão-terapeuta foram positivos concordando com Kaymen<sup>21</sup> que observou que os alunos ficam mais relaxados e acham a leitura mais agradável quando na presença do cão.

Vale destacar o sujeito 1, que relatou ter medo de cachorro, porém, participou de todas as sessões e, ao final, mencionou que gostou muito de ler com o cão. A propósito, a abordagem psíquica das fobias postula que uma das formas mais poderosas de reformular uma resposta comportamental temerosa é fornecer um modelo positivo<sup>23,24</sup>. Tal modelo positivo é assegurado pela escolha adequada do cão-terapeuta que, no presente estudo, possibilitou a reconstrução assertiva da interação com esse animal, que deve passar por avaliação de temperamento especificamente concebida para as condições encontradas nas Intervenções Assistidas por Animais (IAAs)<sup>17</sup>.

Transpor a barreira do medo ao executar uma atividade escolar pode impactar a auto percepção, pois os sentimentos vivenciados pelo sujeito funcionam como um filtro de interpretação de sua eficácia<sup>13</sup>.

A auto eficácia envolve a opinião que o indivíduo constrói sobre suas capacidades de se organizar para realizar ações de controle sobre eventos e demandas do meio<sup>23</sup>. Alguns estudos se voltam ao papel de influência de auto eficácia sobre a aprendizagem, a motivação e a realização acadêmica<sup>24</sup>.

Neste estudo, os participantes julgaram seu próprio desempenho e envolvimento com a leitura, e essas autoavaliações envolvem o senso de auto eficácia<sup>22</sup> como aparece no relato do sujeito 2, que ao final das intervenções se percebeu “menos gago” e, de fato, essa autopercepção se comprova pela ausência de rupturas na fluência durante a leitura a partir da 3ª sessão.

Os resultados obtidos corroboram a ideia de que a presença do cão impacta aspectos pedagógicos, como afirma Hall<sup>10</sup>, em revisão sistemática de 27 artigos, em que explora os benefícios da leitura assistida por cães como prática educacional. No estudo, o autor destaca que a presença dos cães altera benéficamente os processos comportamentais e emocionais, aspectos importantes na criação de um ambiente de aprendizado favorável.

Assim, percebe-se que o cão colabora para a construção de um ambiente acolhedor por aceitar incondicionalmente e não julgar o desempenho dos alunos, podendo influenciar de forma positiva na motivação de aprendizagem<sup>8</sup>.

Tais considerações aparecem no discurso do sujeito 4, que relata se sentir mais “solta” para ler quando na presença do cão, e reiteram que o comportamento dos cães, que “ouvem” (sem julgar e/ou criticar), sendo complacentes e possibilitando que os alunos leiam em seu próprio ritmo; auxiliam a transformação da conduta das crianças em relação à leitura<sup>8</sup>.

Além dos aspectos relativos à subjetividade, os estudos sobre os efeitos fisiológicos da presença de um animal sugerem que a interação com um cão pode reduzir significativamente a pressão arterial e a frequência cardíaca enquanto uma criança lê em voz alta, o que configura redução da ansiedade<sup>25</sup>.

Apesar de todos os sujeitos deste estudo terem mencionado melhoras em suas habilidades leitoras ao término das 06 sessões individuais de IAA propostas, Le Roux<sup>8</sup> sugere a implantação de programas mais longos (com mais de 10 semanas). Este seria o período mínimo para se verificar alterações significativas nas habilidades de leitura. Esse aspecto merece atenção em futuras pesquisas sobre o tema<sup>8</sup>.

Os resultados apresentados contribuem para o pressuposto de que as IAAs favorecem a motivação de estudantes frente às atividades acadêmicas, não se restringindo às de leitura. Sendo assim, faz-se necessário o investimento em pesquisas sobre o impacto desse dispositivo no campo da educação.

## Conclusão

A presença do cão, como recurso pedagógico, promoveu um ambiente prazeroso e ampliou a motivação e o envolvimento com a leitura no grupo de estudantes pesquisados. Os resultados obtidos sugerem que a Educação Assistida por Animais pode impactar benéficamente o desempenho de estudantes por operar, de forma positiva, na auto-percepção frente às habilidades de leitura.

## Referências

- Petenucci A. Educação assistida por animais. In: Otta E. *Terapia Assistida por Animais*. São Paulo: Manole; 2016; 297-311.
- Martins MF. Zooterapia ou terapia assistida por animais (TAA). *Revista Nosso Clínico*. 2004; 22-6.
- Morales LJ. Visita terapeutica de mascotas en hospitales. *Rev. Chil. Infectol*. 2005; 22(3): 257-63.
- Morrison ML. Health Benefits of Animal-Assisted Interventions. *Complem Health Pract Rev*. 2007;12(1): 51-62.
- Dotti J. *Terapia e Animais: atividade e terapia assistida por animais - A/TAA. Prática para organizações, profissionais e voluntários*. São Paulo: Noética Editora; 2005.
- Oliveira GR, Ichitani T, Cunha MC. Atividade Assistida por Animais: efeitos na comunicação e interação social em ambiente escolar. *Disturb Comun*. 2016; 28(4): 759-63.
- McNicholas J, Collins GM. Dog as catalyst for social interactions robustness of effect. *Br J Psychol*. 2000; 91(Pt1): 61-70.
- Le Roux MC, Swartz L, Swartz E. The effect of an animal-assisted reading program on the reading rate, accuracy and comprehension of grade 3 students: a randomized control study. *Child Youth Care Forum*. 2014; 43(6): 655-73.
- Wohlfarth, R. et al. An investigation into the efficacy of therapy dogs on reading performance in 6–7 year old children. *Hum Anim Int Bull*. 2014; 2: 60-73.
- Hall SS, Gee NR, Mills DS. Children reading to dogs: a systematic review of the literature. *PLoS ONE*. 2016;11(2): e0149759.
- Odendaal JS. Animal-assisted therapy: magic or medicine? *J Psychosom Res*. 2000; 49(4): 275-80.
- Marcus DA, Bernstein CD, Constantin JM, et al. Animal-assisted therapy at an outpatient pain management clinic. *Pain Med*. 2012; 13(1): 45-57.
- Belintane C. Leitura e alfabetização no Brasil: uma busca para além da polarização. *Educ Pesq*. 2006; 32(2): 261-77.
- Jalongo MR. What are these dogs doing at school? Using therapy dogs to promote children's reading practice. *Childhood Education*. 2012; 81(3): 152-8.
- Beetz A. Socio-emotional correlates of a schooldog-teacher-team in the classroom. *Frontiers in Psychology*. 2013; 4: 1-7. DOI: 10.3389/fpsyg.2013.00886.
- World Society for the Protection of Animals - WPSA. *Concepts in Animal Welfare: A Syllabus to Assist with the Teaching of Animal Welfare in Veterinary Faculties*. London, 2013.
- Lefebvre S, Golab GC, Christensen E, et al. Guidelines for animal-assisted interventions in health care facilities. *Am J Infect Control*. 2008; 36(2): 78-85.
- Heitlinger P. *Cadernos de Tipografia. Legibilidade*, Portugal, n. 19, 2007. Disponível em: <<http://www.tipografos.net/cadernos/cadernos-3.pdf>>. Acesso em: janeiro de 2018.
- Bardin L. *Análise de conteúdo*. Lisboa: Edições 70; 2010.
- Programa Internacional de Avaliação de Alunos. PISA. 2012. Disponível em: <[http://download.inep.gov.br/acoes\\_internacionais/pisa/resultados/2014/relatorio\\_nacional\\_pisa\\_2012\\_resultados\\_brasileiros.pdf](http://download.inep.gov.br/acoes_internacionais/pisa/resultados/2014/relatorio_nacional_pisa_2012_resultados_brasileiros.pdf)>. Acesso em: Março 2018.
- Osti A. *Representações de alunos e professores sobre ensino e aprendizagem [Tese de Doutorado]*. Campinas (SP): UNICAMP; 2010.
- Kaymen MS. *Exploring animal-assisted therapy as a reading intervention strategy [Dissertação de Mestrado]*. California: Dominican University of California; 2005.
- Bandura A. Regulation of cognitive processes through perceived self-efficacy. *Developmental Psychology*. 1989; 25(5): 729-35.
- Bandura A, Barbaranelli C, Caprara GV et al. Multifaceted impact of self-efficacy beliefs on academic functioning. *Child Development*. 1996; 67(3): 1206-22.
- Friedman E, Katcher AH, Thomas SA, et al. Social interaction and blood pressure: influence of companion animals. *J Nerv Ment Dis*. 1983;171(8): 461-5.